

Uma Pagina de Historia

Apologia de um Character

PELO ADVOGADO

RODRIGO COSTA

Lente Cathedratico de Logica do Gymnasio Amazonense. — Professor de Direito Commercial e Economia Politica da Escola Municipal de Commercio de Manaus. — Lente Cathedratico de Economia Politica da Escola Universitaria Livre de Manaus. — Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. — Membro da Associação dos Advogados de Lisboa e do Instituto do Ceará.



TYP. DAS «VOZES DE PETROPOLIS»
PETROPOLIS
1911

278

Amm
1911



Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira





A razão deste folheto

Resolvemos reduzir a folheto a serie de artigos que sobre a personalidade extraordinaria do Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira publicamos no «Correio do Norte» de 23, 24, 25, 27 e 28 de Setembro de 1910.

Assim pensamos melhor perpetuar a homenagem de nosso affecto e admiração pelo grande Brasileiro, luminar do Fôro e gloria de sua Patria.

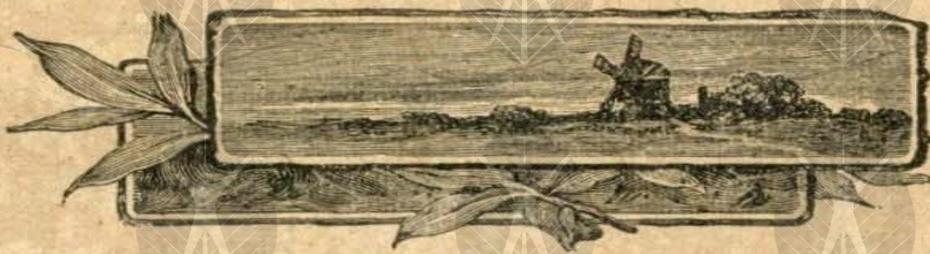
Penhorados agradecemos á illustrada Redacção do «Diario de Noticias» do Rio que, sob a genial inspiração do eximio Conselheiro Dr. Ruy Barbosa, honra o jornalismo americano, pela transcripção que se dignou fazer desses artigos em sua parte editoriai em seus numeros de 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1910.

Apraz-nos consignar tambem aqui nossos agradecimentos ao Exmo. Snr. General Dr. Roberto Trepowsky e á sua dignissima Esposa pela gentileza que tiveram de nos fornecer o retrato do Querido Morto, em cuja memoria honrada e illustre publicamos este folheto.

Manãos, Março — 911

RODRIGO COSTA





UMA PAGINA DA HISTORIA

Apologia de um Character

I

Nunca é demais fallar e insistir no valor dos homens que, passando pelo proscenio agitado da vida, deram aos seus contemporaneos e aos posteros admiraveis exemplos de raras virtudes, de mascula energia e de constante uniformidade de actos com os principios que professaram e seguiram.

Na epocha de desfallecimentos, de covardia moral, de medo e de profundo servilismo por que passamos presentemente em que os ideaes mais puros e alevantados sam chacoteados, em que a noção do dever enfraqueceu-se na consciencia nacional e a preocupação doentia de gosar a vida obliterou as energias

superiores da alma, urge rememorar os feitos, dignos de imitação, de um grande character que só por si enleva e immortalisa a poesia da vida.

A sociedade brasileira ainda em sua formação historica tem defeitos gravissimos contra os quaes devemos reagir e bradar.

Um dos homens mais illustres deste Paiz e de organização mental bem equilibrada, na justa critica feita á sociedade em que viveu, escreveu:

«Consiste por ventura o patriotismo em negar impudentemente uma verdade conhecida por tal, ou antes confessar nobremente o mal, e da grandeza delle tirar motivo e occasião para reclamar a emenda e reformar a grandes brados?»

O que nos deshonra e avilta é a corrupção e o vicio, são as recriminações apaixonadas das facções, não a exprobação severa, imparcial e desinteressada». 1)

Si todos tivessem a coragem civilica de affirmar e seguir desassombradamente a verdade, si houvesse a disciplina da vontade entre os individuos, si a educação fosse uma

1) João Francisco Lisbôa, *Obras completas*. Vol. 1.º Pag. 428. S. Luiz do Maranhão 1864.

realidade entre nós, certamente não veríamos tanta frouxidão de costumes, tantas intelligencias anemeniadas pelo alcool e pelo azar do panno verde, terriveis venenos que matam a saude e degradam o caracter; não veríamos a indifferencia e o descaso pelas normas da correcção e dos sentimentos delicados; não veríamos o odio surdo e hypocrita que se levanta contra todos aquelles que se elevam pelo esforço proprio, pelo trabalho continuo e honrado; não veríamos as funcções publicas occupadas pelos menos competentes, pelos mais ignorantes, pelos mais audazes; não veríamos, em uma palavra, a virtude espesinhada e o vicio premiado.

Dahi a funcção do EMPENHO a esterilisar as iniciativas fecundas, a apadrinhar a preguiça dos PORTADORES de titulos scientificos conquistados sob tão aviltante bandeira. José Verissimo, nosso bemquisto Director do Collegio, tem uma pagina soberba, cheia de amarga verdade e de acerada ironia, em que seu fino espirito de observador consciencioso pinta o papel do EMPENHO em nossa educação.

Posto que escriptos ha 20 annos esses periodos sam de ouro e têm ainda toda a actualidade; pois as condições de meio ambiente longe de terem melhorado, peioraram de

muito, aggravando immenso o estado morbido do character nacional.

«Quem nos mostrara a acção constante e poderosa e invencivel na nossa vida social do EMPENHO a inutilisar todos os esforços, a nullificar todas as actividades, a entibiar todas as bõas vontades, descoraçadas pela certeza de uma concurrencia insuperavel! E nos pintara a falta de energia para o trabalho, o amor da vida facil, a imbecillidade physica e moral forrando-se á lucta pelo rebaixamento de todas as justas altivezas, mendigando protecções, acceitando tutellas, assoalhando baixezas!

Fazendo os preparatorios por empenhos, fazendo os annos academicos por empenhos, formando-se por empenhos e por empenhos de toda a casta e de toda a gente, traídos os principios proclamados, desertado o dever, desprezados os escrupulos, mettendo-se aqui, apparecendo acolá, até surgir-nos nas cumieiras sociaes ou, vencido por outro de melhores empenhos desaparecer, sumir-se n'um cargo miseravel ou pingue, conforme sorrio-lhe ou não a

deusa que favorece os audazes!

(José Verissimo — A. EDUCAÇÃO NACIONAL — pags. 39 e 40. Pará — 1890 — Tavares Cardoso & C.^a)

Se é verdade tudo o que fica dito não é menos verdade também que possuímos grandes reservas que, para felicidade do Brasil, ainda se conservam no Pentelico de nossas energias, comquanto não sejam a pedreira inesgotavel de que nos falla o historiador da Grecia immortal.

Intelligencias peregrinas não nos têm faltado, ellas abrolham em cambiantes de luz intensa sob o céu azul da bella constellação do Cruzeiro, doce symbolo consolador de nossa Patria.

O consorcio, entretanto, da intelligencia de escol com o character, com a inteireza moral já vae rareando entre nós, talvez pela accentuada feição mercantil que vae tomando o nosso progresso, pelo abandono do amanhã da belleza moral, que tanto dignifica e exalta a personalidade humana, pelo esquecimento da pratica das virtudes que todo homem, conforme seu estado, é obrigado a seguir e a praticar.

Agora que perdemos um dos grandes homens de nossa Terra, grande pelo talento e pelo character, figura immortal, digna de ser esquadrada

entre as vidas dos homens illustres, escriptas por Plutarcho no primeiro seculo da Era Christã, pensamos cumprir um dever patriotico esboçando, em pincelladas ligeiras, os contornos admiraveis de uma das mais completas e perfeitas organizações de Homem que o Brasil têm produsido.

E' o que faremos nos proximos artigos.

II

Conselheiro dr. Domingos de Andrade Figueira é o seu nome.

Não é uma biographia o que pretendemos fazer, mas accentuando o PUNCTUM SALIENS de sua empolgante personalidade rememorar alguns factos caracteristicos e fundamentaes de uma vida operosa, fecunda e consagrada superiormente aos ideaes supremos do Direito e da Liberdade.

Nos varios dominios em que o homem publico tem de exercer sua actividade pode merecer os applausos dos contemporaneos e as benções dos posteros cumprindo o seu dever.

O illustre Morto a quem consagramos estes artigos soube sempre ter em alta conta a noção do dever: jamais tergiversou deante da linha recta que a si mesmo se traçara, desde que entrara na vida publica.

Foram tantas as provas continuas

de sua alta capacidade intellectual e de sua integridade moral que iriamos longe se tivéssemos de esmiuçar factos que demonstram a toda evidencia que o Conselheiro Dr. Andrade Figueira foi um homem superior pelo talento e pelo character ao meio de tristissima decadencia e de bambochatas em que o medo, o servilismo e a covardia sam a moeda corrente no intercambio do cynismo nacional.

Como parlamentar desempenhou com brillantismo o mandato de representante da Nação em varias legislaturas na Camara dos Deputados.

A sua palavra convincente, a sua conducta exemplar de politico sinceramente amante de seu Paiz, que não sacrificava o interesse publico ao de facção ou dos corrilhos partidarios, a independencia e o desassombro com que discutia os assumptos sujeitos á apreciação da Camara puzeram logo a sua figura em destaque no meio de seus conspicuos pares.

Nessa epocha o Parlamento Brasileiro era composto em sua maioria pelo escol dos nossos intellectuaes, pelos maiores talentos que tem produsido este paiz. Era raro tomarem assento como representantes da Nação os coroneis analphabetos e os bachareis ignorantes, que fazem da politica, na incisiva expressão de

Jules Lemaitre, *«a mão das frazes ôcas, da declamação, das idéas lobregas, do máo estylo e das paixões injustas»*.

Bastará lembrar os nomes de José Bonifacio, o Moço, de Gaspar Martins, de Ferreira Vianna, de Affonso Celso, Paé e Filho, de Lafayette Rodrigues Pereira, de João Alfredo Corrêa de Oliveira, de Cotegipe, de Torres Homem, de Fernandes da Cunha, de Ruy Barbosa, de Samuel Mac-Dowell, de José de Alencar, de Itaborahy, de Inhomery, de Belisario Souza, de Joaquim Nabuco, de Dantas, de Martinho Prado, de Domingos de Andrade Figueira e de dezenas de outros nomes illustres para se ver que o Parlamento Brasileiro era deveras composto de grandes illustrações, de robustos talentos e de homens de saber profundo e encyclopedico.

Com justo orgulho o nosso Parlamento podia ser equiparado ás celebres Assembléas Legislativas dos paizes mais cultos do mundo e em muitos casos superior mesmo ás varias de muitas capitaes europáas e americanas.

Nas discussões mais transcendentaes em que os vitaes interesses nacionaes se achavam em jogo, o grande brasileiro tomou sempre parte muito activa, assumindo posição definida e firme, leal e franca.

Quando se feriu no Paiz a formi-

danda campanha contra a escravidão, campanha que agitou a todos os espiritos e impressionou a todos os corações, Andrade Figueira libertou todos os seus escravos e assim, desligado de qualquer suspeição de interesse, levantou a sua voz contra a libertação do negro.

Citamos este facto para corroborar o seu bellissimo character que combatendo o abolicionismo não o fazia por interesse pessoal, mas por considerações de ordem scientifica ou philosophica de que estava convencido.

Como jornalista o Conselheiro Dr. Andrade Figueira foi um dos mais brilhantes e consumados que têm honrado a imprensa brasileira.

Sam sem conta os artigos escriptos por S. Ex. nos jornaes fluminenses que, pela elevação das ideas, pela linguagem teça e conceituosa, pelo fino HUMOUR, pela franqueza rude de dizer a verdade, tiveram intensa repercussão por todo Brasil.

Quando foi executado em Hespanha o cruel e perigoso anarchista Francisco Ferrer o Dr. Andrade Figueira escreveu varios artigos mostrando a sem razão da grita contra a sentença condemnatoria, que não fez mais do que castigar o crime, para desaffronta da justiça e socego da sociedade.

Sam de ouro os seguintes periodos do emerito jornalista:

«A anarchia já campeia assás em todos os espiritos; e o prova esta celeuma levantada pela execução de um perverso desequilibrado, que não deixava de ser ao mesmo tempo negociante da bolsa e, como estes modernos reformadores, sempre acompanhado de umas mulheres suspeitas.

E contra todos, Patria, Exército, Clero, assestou e fez assestar barbaramente suas bombas de dynamite, trucidou impiedosamente velhos invalidos e orphans desvalidas, aos milhares, como outras tantas victorias!

Tanto furor bestial não podia, não devia ficar impune.

Colhido pela justiça, foi processado, julgado e executado pela justiça militar, a quem incumbia no estado de sitio proclamado em Barcellona.

A nobre Hespanha não chegou nem chegará ao grão de irremediavel decadencia a que se deixam levar os povos que se guiam pelas suggestões estrangeiras, como Athenas, moribunda pelos perfidos conselhos de Philippe, desorganizada pelos acenos dos embaixadores de Catharina da Russia.

.....

A Patria de tantas e tão honrosas tradições ainda tem a vitalidade e o pundonor para manter a sua integridade moral, defender a ordem publica e dar uteis licções ao mundo.»

*
* *

Estylo sobrio, facetado em linguagem clara e persuasiva, sem enxertos de phrases rebuscadas, nem attentados á belleza classica da lingua, os artigos que sahiam de sua penna de consagrado jornalista despertavam sempre interesse e crescente sympathya.

Accresce ainda, como qualidade primacial de seu bonissimo character, que tudo o que escrevia sentia, estava convencido profunda e sinceramente do que expendia, das opiniões que emittia, nunca mercadejou com sua penna, fazia do jornal tribuna accessivel ao povo para pregar a verdade de que estava possuidor, apostolado necessario hoje em dia em que ha jornalistas que desgraçadamente alugam a penna á aviltante paga de quem mais dêr, que alienam seus principios para vomitarem na imprensa que elles maculam os insultos e as calumnias mais soezes contra a honra, contra a verdade.

Esses infelizes, escravizados pelo interesse amoedado e pelas sordidas

paixões ás facções partidarias e ás seitas tenebrosas, já estão julgados por si mesmos: são tristes instrumentos, miserandos automatos que passarão á HISTORIA COM. SEPULTURA SEM EPITAPHIO.

III

O Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira não foi só um parlamentar notavel e um jornalista primoroso; mas também um advogado insigne, um jurisconsulto consumado, um cultor extraordinario do Direito.

Enthusiasta ardente de sua nobilissima profissão, elle foi com muita propriedade na bella definição de Cicero: —

« Vir bonus dicendi peritus, qui in causis publicis et privatis, plena et perfecta utitur eloquentia ».

Esta definição do grande orador romano foi transplantado não menos bellamente para o vulgar por Dupin Ainé quando nos diz que o advogado é

— « um homem de bem, versado na jurisprudencia e na arte de bem dizer, que concorre para a administração da justiça ».

Com mais de 50 annos de advoca-

cia nunca desmereceu do conceito dos seus concidadãos, empenhou sempre sua palavra e sua penna pelas grandes causas do Direito e da Liberdade; como em todos os actos de sua vida foi um modelo de advogado que em todos os prelios em que tomou parte soube, com galhardia, talento e circumspecção, cumprir o seu dever.

Onde quer que perigasse a ordem juridica, pela oppressão dos direitos lesados, pelo sequestro da liberdade do cidadão e que sua competencia profissional era solicitada, S. Ex. jamais recusou sua esclarecida assistencia.

Para não citar outro facto, pois ha tantos em sua longa e brilhante carreira, basta o que succedera na Presidencia Rodrigues Alves, que é de hontem e está na memoria de todos.

Envolvido o Senador Lauro Sodré no movimento sedicioso cujo intuito era a desposição do Presidente da Republica e a proclamação da dictadura militar, foi o mesmo Senador preso e processado.

Vendo o accusado abandonado pelos amigos e pelos IRMÃOS DE LOJA, o Conselheiro Dr. Andrade Figueira não vacillou em ser advogado do Senador Lauro Sodré, de quem divergia profundamente em suas opiniões politicas, philosophicas e religiosas.

Um, monarchista declarado e catholico ás direitas; outro, republicano, positivista e grão mestre da maçonaria.

Este factó estereotypa perfeita e superiormente a noção elevada que tinha o benemerito Conselheiro de sua nobilissima profissão de advogado.

Como jurisconsulto, como cultor eximio do Direito na sua parte mais difficil que é a das construcções juridicas S. Ex. deo cabal prova de sua alta capacidade na discussão do Projecto do Codigo Civil.

Convidado pelo Ministro da Justiça para fazer parte da grande Commissão incumbida do estudo, da discussão e da critica do Projecto, o Conselheiro Dr. Andrade Figueira revelou-se um assombroso conhecedor das theorias do Direito Puro, através dos grandes tratadistas italianos, allemães, francezes e belgas onde o Direito Civil tem tido os seus maiores cultos.

As suas opiniões, suas emendas, a critica esclarecida que fez ao Projecto do Codigo Civil eram atacadas e quasi todas acceitas pela grande Commissão.

O trabalho dispendido nessa discussão memoravel pelo Conselheiro Dr. Andrade Figueira foi colossal em que não se sabia o que mais admirar, si a clarividencia de seu senso juridico, si a retentiva de sua

memoria de anjo a citar, com a precisão do movimento do pendulo, os textos das leis antigas e modernas, si a dialectica vigorosa com que abordava os assumptos mais difficeis, mais intrincados e subtis da Sciencia do Direito.

Dir-se-ia um Doumolin no Direito Costumeiro ou um Cujacio no Direito Escripto:— tal a vastidão de seo saber juridico, tal a segurança das theorias que sustentava e combatia, que pode se dizer, sem injustica aos outros illustres membros da grande Commissão, que S. Ex. foi a figura de maior vulto, de mais intenso brilho intellectual que illuminou esse Areopago de Juristas.

Tanto maior deve ser nossa admiração por esse homem extraordinario que em vida chamou-se Domingos de Andrade Figueira, quanto é certo que alcançado em idade, maior de 70 annos, nunca esmoreceo no trabalho ao qual consagrou suas bellas e raras energias, nunca teve medo de dizer a verdade e de por ella expôr-se ás iras dos despeitados e dos covardes, nunca condescendeu com o crime e com as ruins paixões, collocando sempre acima dos vis interesses ephemeros das facções os sagrados e alevantados ideaes de sua recta e impolluta consciencia de homem de bem.

Ha um factó ainda na vida do grande Brasileiro que não devemos

deixar de mencionar, pois não só immortalisou o seu nome, collocando-o entre os grandes homens da Historia, como salvou a nossa Patria do suicidio moral a que estão fadadas fatalmente as Nações que não possuem homens da tempera inamolgavel, da infibratura civica de um Domingos de Andrade Figueira.

No artigo seguinte trataremos dessa pagina sublime de sua vida.

IV

John Milton, o genial Cego, auctor do PARADISE LOST, escreveu em momento de sublime inspiração:—

«Si Deus verteu jamais no seio de alguém o amor esta-vel da belleza moral, no meu seio o verteu. Onde quer que se me depare um homem superior á estima do vulgo, af-foitando-se a aspirar, pelos seus sentimentos, pela sua lin-guagem, pelos seus actos, ao que a alta sabedoria das eda-des nos ensina de mais excel-lente, a esse homem me asso-cio eu por uma especie de adherencia inevitavel. Poder não ha, no céo, ou na terra que me possa tolher de con-templar com reverencia e ter-nura aquelles, que se eleva-ram ao cume da dignidade e da virtude».

Cedendo aos impulsos incoerci-

veis de nosso coração, de nossa vontade e de nossa intelligencia sentimos intima satisfação, intenso goso espiritual toda vez que temos occasião de prestar o culto de nossa admiração civica a um **HOMEM NUMA EPOCA DE PYGMEUS E DE COVARDES, a um HOMEM QUE E' A FIRMEZA, A CONVICÇÃO, A INDEPENDENCIA, NUMA CRISE DE APOSTASIA E SERVILISMO, a um homem que foi UM AGENTE DE PROGRESSO, UMA FORÇA DE LIBERDADE, O AUCTOR DE UM DESSES EXEMPLOS MAIS VALIOSOS, PARA A SALVAÇÃO DOS ESTADOS E A EDUCAÇÃO DOS POVOS QUE DEZ ANNOS DE TODA A NOSSA IMPRENSA COM OS SEUS ACHQUES OS SEUS ECLIPSES E AS SUAS APOSTASIAS.**

Aquelles pensamentos sublimes do poeta inglez retractam admiravelmente o sentir unanime dos homens de bem, dos homens de coração e de vontade equilibrada quando respeitosos reverenciam o character, a memoria dos grandes homens que affirmaram sua existencia por continuos actos de virtudes privadas e publicas.

E ninguem, neste Paiz, melhor do que o Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira soube concentrar em sua personalidade todas as energias de que é capaz um Povo em dado momento de sua historia.

Engendrada uma conspiração na Presidencia Campos Salles em cu-

jas malhas pretenderam o arbitrio e a covardia envolver cidadãos illustres e por tantos titulos dignos da gratidão dos Brasileiros, surge a figura homerica de um homem que só por si vale uma Nação.

Não pretendemos entrar em minudencias sobre o que foi essa caricata e pretensa conspiração em que tão triste fama adqueriram o Snr. Campos Salles, o seu Ministro da Justiça Epitacio Pessôa e seu Chefe de Policia Enéas Galvão com seus miserandos mastins ignobeis.

Poder-se-ia escrever um livro sobre esse eclipse do senso moral e humano de que foi theatro a capital da Republica, que assistiu a uma das scenas mais selvagens de que ha memoria nos annaes dos povos civilisados e que se honram de fazer parte do Occidente Christão.

Um velho servidor da Patria, antigo representante da Nação e que foi Presidente da Camara dos Deputados, luzeiro do fôro brasileiro, benemerito patriarcha de uma familia illustre a que ligou seu nome immaculado, modelo de esposo, de pae e de amigo, despertando, durante mais de 50 annos de vida publica e domestica, o respeito e o acatamento de todo o Brasil por suas comprovadas virtudes e assignalados serviços prestados á causa publica, é um dia, á plena luz mediana, depois de 3 dias de cerco em sua pro-

pria casa transformada em carcere privado, sem que ninguém pudesse entrar nem sahir, arrastado do seu lar, dos braços queridos da Esposa e dos Filhos e dos Amigos para a rua, posto á força brutal num carro para conduzil-o a presença de um aguzil policial!?!

A resistencia heroica que o venerando Ancião oppõe aos capangas, o devotamento de sua Esposa e de sua Filha, casada com o general Dr. Trompowsky de Almeida, sublimes heroínas dos amores conjugal e filial, sam dignos da immortal epopéa de que só os povos fortes e viris dam exemplos.

E' por isso que dissemos no primeiro artigo desta serie que si nós temos gravissimos defeitos de educação contra os quaes devemos bradar, não é menos verdade tambem que possuímos grandes reservas que, para felicidade do Brasil, ainda se conservam no Pentelico de nossas energias, comquanto não sejam a pedreira inexgotavel de que nos falla o historiador da Grecia immortal.

A mulher brasileira, modelo de esculptural belleza moral, que perfuma com sua bondade infinita a nossa vida, embalando-a por entre ineffaveis caricias e exemplos edificantes, é a fonte inspiradora dos nossos bons actos, dos sacrificios

que fazemos pela honra e pelo dever a cumprir.

A mulher brasileira, mixto de ternura e de puros affectos d'alma, é o patrimonio sagrado de uma riqueza inestimavel.

Ainda hoje causa indignação o recordar o enorme attentado selvagem de que foi victima o Conselheiro Dr. Andrade Figueira com sua digna familia, attentado que fez das victimas heroes divinizados pelas dedicações sublimes, e dos algozes, bandidos da peor especie que envergonham a especie humana. Pallida seria qualquer descripção que tentasse fazer da scena estupenda e ninguem melhor do que o eximio jurisconsulto fel-o nas paginas de immortal belleza classica que nos legou.

Como conforto ás almas delicadas e honestas que ainda têm o culto da belleza moral da vida, não podemos deixar de transcrever os periodos de ouro que com tanta serenidade sahiram de sua penna attica:

«Rodeado apenas por sua mulher, por um filho e por um amigo dedicado, o dr. José Pires Brandão, que com elle passara os dous dias anteriores do cerco, por lhe ter sido dada a sahida, todos sem armas, christãos e catholicos tementes a Deus, incapazes de offender corporalmente a quem quer que seja, ainda na defe-

za de seus direitos, mas muito capazes de vindical-os pelos meios legaes, o supplicante fói agarrado em sua cadeira por oito capangas armados, a serviço da policia, arrastado pelas escadas abaixo e collocado num carro, em direitura á policia, acompanhado apenas por sua dedicada filha Luiza, que com difficuldade e a troco de um socco brutal, desfechado contra ella, logrou penetrar nelle.

Sua mulher, vinculada a familias que deram a este paiz não poucos de seus mais distinctos servidores, e mãe de doze filhos, por ella creados e educados, além de outros fallecidos, foi-lhe arrancada dos braços por outro brutal socco, que lhe desfechou um dos muitos aguazis do chefe de policia, que haviam invadido a casa e a saquearam, roubando-lhe 172\$000 em dinheiro, que trazia no bolso da sobresaca, para as despezas correntes.

O dr. Pires Brandão, Francisco Xavier de Andrade Figueira e o seu protegido Ricardo, que, orphão de pae e mãe, foi por elle educado e com elle vive, foram igualmente separados, depois de con-

flictos deploraveis e excusados, a soccos e empurrões, a que elles corresponderam corajosamente, e conduzidos a pé pela ladeira de Monte Alegre e pelas ruas Riachuelo e Lavradio, até a Policia, encurralados em um quadrado de soldados e esbirros policiaes, que os fizeram seguir em meio da rua, e impedindo a protecção da sombra das casas, ao pino do sol do meio dia de um verão abrasador, sem chapéo, como estavam em casa.

De tanta violencia quanta havia praticado o chefe de policia, por suas ordens e por seus agentes, em tudo dignos d'elle, não colheu outro resultado senão a confusão de ouvir do supplicante, por uma e muitas vezes, o protesto vehemente contra taes desregamentos e a declaração reiterada que não queria, não podia e não devia responder as suas perguntas quaesquer que ellas fossem, mormente agora, que pela primeira vez se lhe dizia estar envolvido em um processo de conspiração contra o governo no qual, como agente demissivel deste até alli conservado sómente em commissão para terminar este inquerito, não podia ser juiz, nem o sup-

plicante responder pelo raciocínio e pela palavra, e sómente repellil-o pela ponta do pé, quando por elle pretendam fazer obra.

Não houve blandicias, ameaças e respeitos humanos que lhe alterassem a calma e altivez naturaes e compromettessem a inteiresa moral, que Deus lhe infundiu na alma e que só com esta ia recolher-se ao seio das suas misericordias.»

Nesse diapasão seguem os periodos dessa petição de HABEAS-CORPUS, em que o heroe de honra brasileira ultrajada pede a responsabilidade do chefe de policia e de seus covardes beleguins.

Ao lado do Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira esteve tudo o que este Paiz possui de mais notavel no talento, no character e nas lettras juridicas, não lhe faltaram as sympathias e a solidariedade de toda a Nação.

O Dr. Ruy Barbosa, o maior dos Brasileiros vivos, produziu a magnifica serie de monumentaes artigos da IMPRENSA, que attestarão através das edades o altivo protesto da consciencia revoltada, o ridiculo fiasco de um governo desmoralizado, cujas figuras sinistras passarão á Historia com irrevogavel estyigma de infames.

«Parece que dos contrastes precisa o proprio Deus, escreveu o genial Brasileiro, para ensinar nas suas grandes lições. Sem o governo actual (PRESIDENCIA CAMPOS SALLES) não teriamos esta pagina da vida do sr. Andrade Figueira o azafama dos anãos de Lili-put em torno d'elle, a projecção immensa do seu vulto na admiração nacional, o assedio da rua Monte-Alegre e essa petição de *habeas-corpus*, que é a veronica de um heróe. Bravo! Quasi que valeriam a pena todas as miserias da actualidade, como preço da magnificencia desta desforra».

A serie de magistraes artigos escriptos diariamente pelo Dr. Andrade Figueira durante 5 mezes em que esteve preso no Quartel da Brigada Policial e que constituem o 6.º e 7.º volumes da DECADA RERUBLICA sam eloquentissimo attestado de sua corajosa envergadura de homem superior, de sua illustração variada e profunda, de seus talentos de primoroso jornalista e sobre tudo isto, pairando em esphera illuminada do nimbo do Justus, de um character inamolgavel e integro que desafiou os trufões da tyrannia, resistindo aos seus ataques e ás suas affrontas.

O Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira é, na opinião do

Dr. Pedro Moacyr, ardoroso republicano gaúcho e actual Deputado Federal por sua terra natal, « *um vulto imperterrito, solemne, digno da veneração de outras eras, é uma figura extraordinaria de resistente e este processo mostra que elle é um forte dentre uma raça de covardes.* »

Que lição proveitosa, que exemplo bellissimo a seguir não deixou o grande Brasileiro á sua Patria bem amada, ensinando com os actos de sua vida modelar, que o homem tem deveres imprescriptiveis a cumprir, desagrade a quem desagradar, e que, acima das conveniencias e do goso da vida facil e regalada, ha o pendulo da consciencia a nos advertir do caminho do bem e da virtude que devemos seguir.

Feliz de quem como o Conselheiro Dr. Andrade Figueira soube preencher tão bem todos os dias de sua longa e proveitosa existencia, não tendo conhecido durante 80 annos o que fosse desfallecimento, o que fosse covardia, o que fosse infidelidade conjugal ou social, o que fossem os excessos que tantos damnos causam ao individuo e que, para cumulo de miseria, vam reflectir muita vez nos proprios filhos innocentes, que não têm culpa dos crimes e dos peccados dos paes.

Pensamos ter cumprido dever pa-

triotico de, por todos os meios ao nosso alcance, patentear e encarecer a grande perda que acaba de soffrer o Brasil, já nos Auditorios desta Capital, já na Congregação do primeiro estabelecimento de ensino do Estado e já finalmente nesta serie de artigos, que a illustrada redacção do *Correio do Norte* tão fidalgamente deu guarida.

E satisfeito intimamente comnosco mesmo pela desobriga desse dever, terminamos com chave de ouro, transcrevendo o profundo pensamento do preclaro Brasileiro, para cuja estatura de gigante todos os elogios sam poucos e pallidos.

«Assim como no mundo physico, escreveu o Dr. Andrade Figueira, não ha fio de cabello por mais tenue que não projecte sombra, no mundo moral as reacções da consciencia revoltada e do patriotismo ulcerado não poderão ter deixado de produzir effeitos salutaes.»

Manãos, 26 Setembro 1910.

RODRIGO COSTA



O *Correio do Norte* que se publica em Manaós em sua edição de 18 de Agosto 1910, deu o seguinte requerimento feito pelo Advogado Dr. Rodrigo Costa:

ANDRADE FIGUEIRA

Hontem, na audiencia do dr. juiz municipal do Civel, o sr. dr. Rodrigo Costa, advogado do nosso fôro, requereu um voto de pesar pelo falecimento do grande brasileiro, sendo deferido o mesmo requerimento. Damos a seguir o requerimento do illustre advogado:

«O telegrapho acaba de nos transmittir a triste noticia da morte repentina, no Rio de Janeiro, do conselheiro dr. Domingos de Andrade Figueira.

O nome illustre do grande brasileiro, ligado como se acha aos vitaes interesses de ordem moral, juridica e intellectual, constitue legitimo patrimonio nacional.

Advogado, parlamentar, jornalista e jurisconsulto de nomeada, o conselheiro dr. Andrade Figueira sempre soube cumprir o seu dever, mesmo nos momentos difficeis da vida agitada em que agia e exercia sua esclarecida e robusta intelligencia. Jamais transigiu com os principios de seu credo religioso, politico ou philosophico e na defeza dos quaes soube terçar as armas lidimas de um adversario franco, leal e digno. Toda a sua vida pode-se dizer foi um continuo hymno ao trabalho, á honra, ao amor da Patria e da Familia que elle muito extremecia.

Modelo de cidadão, de esposo e de pae, o pranteado conselheiro dr. Andrade Figueira deixa um vacuo immenso neste Paiz que hoje mais do que nunca, precisa de homens da envergadura, das virtudes excepçionaes e do valor moral de s. exc.

Os annaes da Jurisprudencia patria e do Parlamento Brasileiro estam prenhes de provas brilhantes de sua alta capacidade, de sua vasta illustração e de seu character impoluto. Não precisamos entrar em pormenores para justificar a justiça da consignação no Protocollo das audiencias deste juizo de um voto de profunde pesar pelo desapparecimento da vida terrena do insigne Mestre de Direito, do venerando ancião que tão bellas licções de civis-

mo deu continuamente aos seus cidadãos.

O seu nome, que vale por uma legião, é o bastante para consagral-o entre os benemeritos de nossa Patria.

Cultor estremo do Direito e da Liberdade, luctou sempre com gallardia contra a tyrannia da toga ou da farda, quando no desvario de suas inconsequencias, attentava contra a força abstracta mas poderosa e viva do Jus. A lucta heroica que o illustre Morto teve de sustentar contra os esbirros policiaes da presidencia Campos Salles, resistindo, como homem do Direito que era, contra abusos e excessos do poder, não cumprindo e protestando contra mandados nullos e oriundos de auctoridade incompetente, é uma epopéa sublime que livrou o Brasil do naufragio moral, affirmando perante o mundo civilisado que neste paiz nem tudo está perdido, que ainda ha homens que, em dado momento de debilidadade e de covardia, sabem encarnar as bellas energias e os grandes ideaes do character e da honra de um povo.

Está de luto a alma nacional: morreu um grande homem, que emquanto lhe restou o sopro da vida nunca soube o que foi preguiça, os commodismos de viver pacato e esteril, as desillusões de existen-

cia malbarata e inutil; mas que muito ao contrario atravessou o longo cyclo de seus dias, entoando dia a dia, o hymno continuo do trabalho fecundo e do dever dignificador. O Conselheiro Dr. Domingos de Andrade Figueira foi o — VIR PROBUS DOCENDI PERITUS, — de Cicero e cuja morte é grande perda não só para nossa Patria, mas para humanidade, da qual era um HOMO SAPIENS de envergadura excepcional.

Requeremos, pois, se consigne no Protocollo das Audiencias deste Juizo um voto de profundo pezar pelo fallecimento do grande brasileiro, gloria do fòro e da tribuna judiciaria».

Palacio de Justiça em Manáos,
17 de Agosto de 1910.

RODRIGO COSTA

Advogado

— Este requerimento foi assignado tambem por todos os advogados presentes: os drs. *Ricardo Amorim, Pedro Simpson, Tristão de Salles, Cavalcante Mello, Aristides Rocha, Octaviano Cavalcante, Julio Lima.*



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**